

## INTERFACE TEÓRICA ENTRE O PROTAGONISMO E A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS

**Dra. Silvana Neumann Martins**

**Dra. Jacqueline Silva da Silva**

**Ma. Aline Diesel**

**Ma. Mariângela Costa Schneider**

UNIVATES - Universidade do Vale do Taquari

**RESUMO:** Este estudo objetivou estabelecer aproximações teóricas entre o protagonismo e a educação empreendedora. A abordagem de pesquisa utilizada foi a qualitativa, do tipo bibliográfico. As reflexões estão amparadas teoricamente em Rinaldi (2002), Mallaguzzi (1999), Dolabela (2008) e Lopes (2010), entre outros. As temáticas entrelaçam-se pelo fato de estarem voltadas à formação de indivíduos mais ativos e autônomos na sociedade, o que, acredita-se, implica diretamente nas práticas pedagógicas escolares. Ambas as temáticas também desenvolvem práticas pedagógicas que

valorizam o interesse dos estudantes e sua participação ativa na construção do próprio conhecimento; o fato de acarretarem no aluno, enquanto cidadão, uma postura ativa, crítica e empreendedora no contexto em que está inserido; e por demandarem um professor mediador, questionador, problematizador e incentivador. Foi possível observar que, quando a escola e o professor abrem espaços para a participação e o protagonismo desde a infância, o empreendedorismo poderá emergir nas relações que se estabelecem no meio social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Protagonismo juvenil; empreendedorismo; prática pedagógica.

## THEORITICAL INTERFACE BETWEEN PROTAGONISM AND ENTERPRISING EDUCATION: POSSIBLE APPROXIMATIONS

**ABSTRACT:** The purpose of this study is to establish theoretical approximations between protagonism and enterprising education. The research approach employed was qualitative, of the bibliographic type. The reflections are theoretically founded on Rinaldi (2002), Mallaguzzi (1999), Dolabela (2008) and Lopes (2010), among others. The issues are interlinked mainly due to the fact that they are aimed at preparing more active, autonomous individuals in society, which is believed to imply directly on school pedagogical practices. Booth develop pedagogical practices that value

student interests and their active participation in constructing their own knowledge; the fact that they result in an active, critical and enterprising posture in students as citizens within the context they are inserted; and for demanding mediating, questioning, problematizing and encouraging teachers. It was possible to observe that, when the school and teachers open spaces for participation and protagonism since childhood, entrepreneurship may emerge in the relations that are established in the social medium.

**KEYWORDS:** Protagonism; enterprising education; pedagogical practice.



## 1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, a cultura do individualismo e da conformidade está perdendo espaço para a liderança, para a participação ativa e protagonista dos cidadãos, para o empreendedorismo, para a ação transformadora de realidades, para a compreensão dos fenômenos que regem as relações humanas e para a capacidade de construir um referencial viável e efetivo de si mesmo. Em virtude disso, o questionamento das verdades instituídas e a fé no potencial criador e inovador da mente humana vêm cada vez mais ganhando espaço nas discussões sobre o ensinar e o aprender.

A abrangência e a profundidade dos conhecimentos exigidos no contexto atual representam um imenso desafio às escolas de Educação Básica e às instituições de Ensino Superior, responsáveis pela educação formal dos indivíduos. Na tentativa de enfrentar essas questões, as instituições de ensino têm buscado caminhos para reestruturar e renovar seus projetos pedagógicos, buscando um ambiente de ensino e de aprendizagem favorável à construção desse novo sujeito.

Além disso, com a transposição da abordagem tradicional, que enfatizava o ensino e o professor, passa-se para uma perspectiva que valoriza a aprendizagem e o aluno. Essa ênfase na aprendizagem traz aos professores a tarefa de ajudar o aluno a aprender, a internalizar uma postura questionadora, empreendedora, crítica e permanentemente aberta às mudanças culturais, científicas e tecnológicas.

Tal (re)construção é um desafio para todos os profissionais da educação, tanto para os da Educação Infantil, da Educação Básica, como também para os que atuam no Ensino Superior. Entretanto, convém salientar que isso não significa abandonar o que já foi construído, mas partir do construído para encontrar soluções inovadoras (MARTINS, 2010). Para que isso aconteça, é



necessário empreender esforços a fim de conhecer como ocorre o processo de pensar e agir criativo dos alunos e de que forma a aprendizagem influencia e é influenciada no universo pedagógico. Cabe aos docentes desvincularem-se da figura de simples executores de planejamentos engessados e passarem a tomar crédito à imprevisibilidade, ao inusitado, à participação ativa de seus alunos, com ações que possam ir ao encontro do protagonismo e do empreendedorismo.

Este estudo volta-se para as práticas pedagógicas e a valorização da participação dos alunos nos processos de ensino e de aprendizagem. Embora possa parecer que estejamos repisando antigas ideias, já que são proposições desde muito estabelecidas na área da educação, essa abordagem não é, nem remotamente, conhecida, muito menos incorporada à prática de ensino nos estabelecimentos educacionais brasileiros.

Por conta das inúmeras contribuições que essa perspectiva pode trazer para a formação integral de sujeitos, é relevante continuar investigando novas formas de promover o protagonismo do estudante na construção do próprio conhecimento, mesmo que essas ideias parecem tão reiteradas.

Diante desse panorama é que se constitui o presente estudo, que buscou estabelecer aproximações teóricas entre o protagonismo e a educação empreendedora. Cabe mencionar que a gênese desse estudo deu-se nas discussões do projeto de pesquisa “Mestrados para a Formação de Docentes: Um Lócus de (re)Construção e de Aprendizagem”, momentos em que se evidenciaram possibilidades de aproximação entre o protagonismo e a educação empreendedora, já que ambas as abordagens reportam-se a práticas pedagógicas que valorizam a participação do aluno nos processos de ensino e de aprendizagem de que fazem parte. Diante disso, vislumbrou-se a realização de um estudo aprofundado, no qual essas aproximações fossem concretizadas. Daí a constituição da presente publicação, que traduz as constatações desse trabalho.



Assim, inicialmente, são apresentadas as acepções teóricas mais relevantes acerca do protagonismo. Na sequência, é feito um levantamento sobre os fundamentos da educação empreendedora. Feitas essas considerações, realiza-se uma análise entre as duas linhas, evidenciando pontos de convergência entre elas.

## 2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O PROTAGONISMO

O princípio do protagonismo teve sua origem nas escolas de Educação Infantil da cidade de Reggio Emilia, Itália. A expressão é apresentada como um dos doze princípios<sup>i</sup> que fundamentam o projeto educativo dessas escolas. Parte do pressuposto de que a criança é dotada de extraordinária capacidade de aprendizagem e de mudança, de múltiplos recursos afetivos, relacionais, sensoriais, intelectuais, que se explicitam numa troca incessante com o contexto cultural e social.

Para Rinaldi (2002, p. 76-77):

Um dos pontos fundamentais da filosofia de Reggio Emilia é a imagem da criança como alguém que experimenta o mundo, que se sente uma parte do mundo desde o momento do nascimento; uma criança que está cheia de curiosidade, cheia de desejo de viver; uma criança que tem muito desejo e grande capacidade de se comunicar desde o início da vida; uma criança que é capaz de criar mapas para a sua orientação simbólica, afetiva, cognitiva, social e pessoal. Por causa de tudo isso, uma criança pequena pode reagir com um competente sistema de habilidade, estratégias de aprendizagem e formas de organizar seus relacionamentos. [...] a nossa imagem é de uma criança que é competente, ativa e crítica [...].

Em outras palavras, se a criança, na escola, é percebida pelos professores como potente, autônoma e curiosa, ela passa a ser a mola propulsora das ações dos docentes, pois é capaz de participar e de agregar aos processos de ensino e de aprendizagem de que faz parte.

Kinney e Wharton (2009, p.23) corroboram com esse entendimento:



Devemos reconhecer que as crianças são participantes ativas de sua própria aprendizagem. Isso significa colocá-las no centro do processo, garantindo que estejam totalmente envolvidas no planejamento e na revisão da sua aprendizagem juntamente com os educadores e que possam se envolver em conversas importantes com os adultos e com outras crianças, de modo a estender suas ideias e pontos de vista.

Assim, a participação ativa dos alunos faz com que os processos de ensino e de aprendizagem tenham um significado particular a cada grupo, uma vez que estão relacionados às suas formas peculiares de viver e de se relacionar, o que perpassa também as experiências anteriores e as formas de os professores perceberem e organizarem o ensino e a aprendizagem, passando a organizá-las de acordo com suas escolhas teóricas e metodológicas. Mallaguzzi (1999, p. 91) salienta que as crianças “[...] são capazes, de um modo autônomo, de extrair significado de suas experiências cotidianas através de atos mentais envolvendo planejamento, coordenação de ideias e abstrações”.

Neste sentido, há que se salientar que a participação e o envolvimento efetivos dos familiares e o comprometimento do professor são parte essencial na construção coletiva da sala de aula em que o protagonismo é favorecido e evidenciado.

Edwards, Gandini e Forman (1999, p. 160) corroboram, afirmando:

As crianças, como entendidas em Reggio, são protagonistas ativas e competentes que buscam a realização através do diálogo e da interação com outros, na vida coletiva das salas de aula, da comunidade e da cultura, com os professores servindo como guia.

Desta forma, os professores são fundamentais para que os alunos possam, de fato, fazer parte dos processos de ensino e de aprendizagem e protagonizarem-nos. Para isto, os docentes precisam estar atentos ao que envolve a criança, suas necessidades e interesses, servindo como alguém que fortalece os vínculos da escola com a família. O trabalho docente, nesta perspectiva, centraliza-se na criação de oportunidades para o encontro e a descoberta, pautados nas relações que sustentam os processos de ensino e de aprendizagem:



Essa escola exige o pensamento e o planejamento cuidadosos com relação aos procedimentos, às motivações e aos interesses. Ela deve incorporar meios de intensificar os relacionamentos entre os três protagonistas centrais, de garantir completa atenção aos problemas da educação e de ativar a participação e pesquisas. Estas são as ferramentas mais efetivas para que todos os envolvidos – crianças, professores e pais – tornem-se mais unidos e conscientes das contribuições uns aos outros (MALAGUZZI, 1999, p. 75).

Neste sentido, torna-se importante pensar na expressão: interesses das crianças. No trabalho com protagonismo, entende-se por interesse uma curiosidade, uma inquietude persistente de uma criança ou de um grupo, envolvendo algum assunto que possa ser potencializado. Conforme Silva (2011, p. 26), o que faz a ligação entre a criança com o que ela vai aprender são os interesses.

Como a criança tem interesse, ela vai se esforçar para conseguir o objeto desse interesse, já que esses são sinais e sintomas da capacidade em crescimento; são atividades latentes dentro de cada indivíduo, e que buscam atingir um determinado fim.

Para colocar-se a par dos interesses e necessidades dos alunos e conseguir traçar um planejamento a partir disso, é importante que o professor tenha muita atenção. E, para capturar estes interesses das crianças, podemos nos valer, enquanto professores, da escuta. Uma escuta que, conforme Rinaldi (2012, p. 82), envolve os cinco sentidos: “Escuta, portanto, como metáfora da disponibilidade, da sensibilidade para escutar e ser escutado; escuta não só como audição, mas com todos os sentidos: visão, tato, olfato, paladar, orientação”.

Uma “pedagogia da escuta” – escuta do pensamento – exemplifica para nós uma ética de um encontro edificado sobre a receptividade e a hospitalidade ao Outro – uma abertura para a diferença do Outro, para a vinda do Outro. Ela envolve uma relação ética de abertura ao Outro, tentando escutar o Outro como igual. As implicações para a educação são revolucionárias (RINALDI, 2012, p. 43).

Ainda reportando-se a essa questão, vale mencionar Silva (2011), segundo a qual a escuta exige um processo horizontal de convívio, em que o professor é um mediador e um interlocutor para as vozes dos alunos na sala de aula.



Malaguzzi (1999) coaduna com essas reflexões salientando que o envolvimento e o papel do adulto com as crianças não pode ser minimizado. Pelo contrário, quando se trata de alunos protagonistas, a forma com que o professor vai se envolver com os estudantes, pode ser determinante no que diz respeito ao oferecimento de sistemas de significados que permitem a comunicação das crianças.

Dentro dessa esfera de conhecimentos, pode-se ressaltar que o trabalho na sala de aula passa a ser enriquecido quando os diálogos que nela ocorrem estão sintonizados e unidos, o que favorece todos os envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem. Quando o professor é capaz de ouvir os alunos, o relacionamento pedagógico também muda e, como salienta Dahlberg (2003, p. 181):

Isto é parte de um projeto ético mais amplo de estabelecer uma cultura em que as crianças sejam vistas como seres humanos em seus direitos próprios, como dignas de serem ouvidas, no qual não imponhamos o nosso próprio conhecimento e as nossas categorizações antes de as crianças terem colocado suas questões e formulado suas próprias hipóteses.

Nesse sentido, o protagonismo favorece a criança, já que ela é participante de suas aprendizagens, de suas vivências, de seus descobrimentos e de suas inquietudes. Tomado desse ângulo, não somente a criança é protagonista no ambiente escolar, mas no contexto que a cerca nos tempos que vivencia.

Nessa mesma linha de pensamento, Malaguzzi (1999, p. 76) destaca a importância da autoria da criança no processo educacional, uma vez que são elas motivadas a perceber a si mesmas como autoras ou inventoras. Para que essa autoria seja favorecida, cabe ao professor possibilitar às crianças situações de aprendizagem voltadas ao desenvolvimento de habilidades que lhes proporcionem atitudes autônomas, para que possam expressar as suas capacidades e habilidades. Desse modo, as crianças agirão de forma autônoma, não mais sendo a professora foco de suas ações. As crianças, envolvidas umas com as outras, desenvolvem uma série de habilidades, como trabalhar em grupo, ajudando umas



às outras, organizando a partir dos grupos as estratégias de aprendizagem, levantando hipóteses sobre acontecimentos, buscando soluções para os seus interesses.

Neste contexto de autonomia, Gandini e Edwards (2002, p. 76-77) trazem reflexões pertinentes:

Um dos pontos fundamentais da filosofia de Reggio Emilia é a imagem da criança como alguém que experimenta o mundo, que se sente uma parte do mundo desde o momento do nascimento; uma criança que está cheia de curiosidade, cheia de desejo de viver; uma criança que tem muito desejo e grande capacidade de se comunicar desde o início da vida; uma criança que é capaz de criar mapas para sua própria orientação simbólica, afetiva, cognitiva, social e pessoal. Por causa de tudo isso, uma criança pequena pode reagir com um competente sistema de habilidades, estratégias de aprendizagem e formas de organizar seus relacionamentos.

Nesse sentido, é importante perceber o protagonismo infantil como prática fundamental na educação das crianças, pois ele possibilita o envolvimento e a construção dos aprendizes sobre suas inquietações, seus interesses e, nessas vivências, através da busca de soluções e de conhecimento é que elas se envolvem de forma significativa com seu próprio aprendizado. De acordo com Bortolini (2013, p. 47):

[...] a proposta de trabalho com o Protagonismo Infantil exige “escuta sensível” do professor, espaço físico adequado, um planejamento estruturado para isso, aberto à flexibilidade, com materiais disponíveis para uso das crianças, acreditando nelas como capazes, fortes, interativas e criativas.

Importa reforçar que, quando o professor promove práticas pedagógicas amparadas numa escuta que capte os interesses da turma, devolvendo-os, de maneira organizada, no planejamento da sua aula, abre a possibilidade de interação das crianças. Diante desta situação, professor e crianças passam a ter a mesma linguagem na sala de aula. Esta forma de trabalho, pode ser estendida ainda a crianças maiores, ou mesmo a adolescentes. Costa (2000) estende o protagonismo infantil à adolescência, dentro de uma proposta de educação e participação democrática. Segundo ele,



A proposta do protagonismo juvenil é justamente a de capitalização, pelos educadores, dessa tendência dos adolescentes à grupalidade em favor do seu desenvolvimento pessoal e social. É frequente, nessa etapa do desenvolvimento, que eles, embora dominados por forte impulso de coesão, tenham certa dificuldade de canalizá-lo de forma construtiva, permanecendo atentos “AO QUE PINTAR”. Essa disponibilidade sócio-existencial pode pender tanto para um lado como para outro, dependendo das oportunidades que formos capazes de colocar ao seu alcance (p. 140).

O adolescente chega ao protagonismo na juventude, quando, desde a mais tenra idade, a criança percebe que está sendo ouvida e percebida como um dos construtores de seu desenvolvimento. Toda esta autoria, construída e favorecida às crianças e adolescentes, pode torna-los adultos autônomos e responsáveis pelas suas escolhas. Neste sentido é que se percebe que o empreendedorismo pode nascer com o protagonismo. Esse empreendedorismo, como apresentado a seguir, refere-se especialmente ao empreendedor da sua própria vida, capaz de tomar decisões e tocar em frente uma ideia.

### **3 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRA A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA**

O termo ‘empreendedorismo’ é um neologismo derivado da livre tradução da palavra em inglês *entrepreneurship* e é utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação (DOLABELA, 2008). Percebe-se que, atualmente, a palavra ‘empreendedor’ está fortemente atrelada ao contexto empresarial e é utilizada para designar principalmente as atividades de quem se dedica à transformação de conhecimentos em serviços, na geração do próprio conhecimento ou na inovação.

No decorrer da história, é possível reconhecer que ideias inovadoras nos remetem à sujeitos empreendedores nas mais diferentes civilizações antigas. Atualmente, também, percebe-se a exigência de um profissional empreendedor nas mais diversas áreas e é pautada nessa realidade que surgiu a educação



empreendedora. Essa abordagem veio por elucidar a necessidade de potencializar certas características empreendedoras aos jovens desde sua formação inicial.

O objetivo da educação empreendedora não gira em torno da formação de futuros empresários e gestores, porém vem por consolidar a concepção de um ser humano líder, inovador, proativo, protagonista e consciente do mundo em que vive, ao invés de ser um mero expectador do que o cerca. A educação empreendedora é imprescindível na busca da edificação de um ser humano consciente, líder, inovador, ético e que se orienta por princípios e convicções, quer-se colocar a crença na mesma para alcançar um ideal de educação (MARTINS, 2010). Lopes (2010) acredita ser importante que as habilidades pessoais relacionadas ao empreendedorismo sejam enfocadas pelas escolas desde cedo, sendo mantidas até o ensino superior.

A constituição desse sujeito está atrelada a uma aprendizagem empreendedora que, segundo Lopes (2010, p. 22), consiste em um processo amplo e dinâmico de “conscientização, reflexão, associação e aplicação que envolve transformar a experiência e o conhecimento em resultados aprendidos e funcionais. Compreende conhecimento, comportamento e aprendizagem afetivo-emocional”.

Assim, a aprendizagem, na ótica da educação empreendedora, é compreendida como:

[...] um processo dinâmico de conscientização, reflexão, associação e aplicação que envolve transformar a experiência e o conhecimento em resultados aprendidos e funcionais. Compreende conhecimento, comportamento e aprendizagem afetivo-emocional (LOPES, 2012, p. 22).

Entretanto, apesar de sua clara relevância no contexto contemporâneo, a educação empreendedora ainda é desconhecida por muitos professores e estudantes. Lopes (2010) elenca alguns motivos acerca de tal descredenciamento:

Apesar de a educação empreendedora ser um assunto em processo de valorização, as resistências internas, a falta de uma cultura empreendedora e a pouca disposição em discuti-la de maneira mais ampla,



atingindo não uma disciplina, mas todo o currículo universitário, ainda bloqueiam os principais efeitos positivos que dela podem advir (LOPES, 2010, p. 12).

Emerge dentro desta realidade a necessidade da presença de um professor empreendedor. Esse profissional da educação é aquele que tem uma visão pedagógica inovadora, com foco na aprendizagem, e deve estar munido de uma boa dose de energia, perseverança e paixão, para construir o seu sonho e continuar em frente, apesar dos obstáculos (MARTINS, 2010).

Quando se afirma que a educação empreendedora é imprescindível na busca da construção de um ser humano consciente, líder, inovador, ético e que se orienta por princípios e convicções, quer-se colocar a crença na mesma para alcançar um ideal de educação. E, neste artigo, ideal de educação é quando, literalmente, consegue-se colocar em prática os quatro pilares citados no relatório UNESCO da Comissão Internacional para o Século XXI, que deverão orientar a educação neste século. São eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver (DELORS, 2001, p.141).

Neste trabalho, sugere-se que mais um pilar seja agregado aos sugeridos por Delors (2001) - o aprender a empreender, pois, segundo Dolabela (2008), o empreendedorismo é um instrumento de desenvolvimento social e não só de crescimento econômico, e a teoria do empreendedorismo deveria ser disseminada e utilizada a fim de que ocorra uma mudança cultural e pedagógica no cenário educacional.

Acredita-se que, através de pessoas com perfil empreendedor, é possível construir uma sociedade que promova a cooperação e diminua as diferenças. Para que tudo isso ocorra, porém, não podemos esquecer o papel da universidade na formação de professores:

Uma das finalidades essenciais da formação de professores, quer inicial, quer contínua, é desenvolver neles as qualidades de ordem ética, intelectual e afetiva que a sociedade espera deles de modo a poderem em



seguida cultivar nos seus alunos o mesmo leque de qualidades (DELORS, 2001, p.162).

Martins (2010) traz uma contribuição relevante com relação ao tema. Para a autora, mediante uma educação empreendedora não se quer transformar cada criança, cada jovem estudante em um agente de criação de empresas, mas sim em indivíduos que consigam introjetar em sua vida, após ter contato com a teoria, valores, atitudes, comportamentos, formas de percepção do mundo e de si mesmo voltados para a capacidade de inovar, perseverar e de conviver em harmonia com o outro.

Por conta disso, cada vez mais o ato de empreender deve ser agregado aos conteúdos e as práticas pedagógicas trabalhadas na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, de modo a possibilitar indivíduos dotados de atitudes empreendedoras e mentes sedentas por planejar, criar e inovar.

## 4 AS APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS

A partir das considerações teóricas apresentadas até aqui, pode-se considerar que a essência do protagonismo esteja em um planejamento docente que leve em conta os interesses e as necessidades dos alunos, para que sejam desenvolvidas habilidades como a criatividade, autonomia, crítica, entre outros (MALAGUZZI, 1999; SILVA, 2011; RINALDI, 2012). No que se refere à educação empreendedora, o âmago está em desafiar o estudante a buscar e experimentar a inovação, ter ideias, criar novidades, persistir, planejar, e fazer com que as oportunidades se concretizem (DOLABELA, 2008; MARTINS, 2010; LOPES, 2010).

Assim, são perceptíveis alguns pontos de encontro entre as duas abordagens. O principal ponto de congruência reside no fato de serem pautadas em práticas pedagógicas que valorizam a participação do aluno nos processos de ensino e de aprendizagem de que fazem parte. O principal efeito dessa



característica está em elevar em primeiro plano a aprendizagem e o aluno, conforme mencionado anteriormente.

Contudo, ambos os enfoques também consideram que, embora o aluno seja o protagonista, isso não significa que o papel do professor em sala de aula seja desvalorizado. Pelo contrário, a função do docente é estar constantemente alerta para as manifestações, interesses e necessidades dos alunos, ou seja, ele precisa assumir uma pedagogia de escuta (RINALDI, 2012).

A perspectiva de Rinaldi (2002) quanto à imagem da criança como alguém com curiosidade para experimentar o mundo, com desejo e capacidade de comunicar-se, que é competente, ativa e crítica, converge para uma postura empreendedora defendida por Dolabella (2008), o qual considera que desenvolver o espírito empreendedor refere-se ao potencial de sonhar do aluno, ou seja, empreendedor é alguém que sonha e busca transformar o seu sonho em realidade.

Disso, estabelece-se outro ponto de encontro entre as duas abordagens, que está no interesse dos estudantes. Ao realizar um planejamento emergente, a escola está estimulando a participação ativa e está desencadeando práticas que reforcem o potencial criativo, ativo, protagonista e empreendedor daquele pequeno cidadão. O resultado dessa prática pedagógica pode ser suprimir o “comodismo individual”, o que é fundamental numa sociedade empreendedora.

Salienta-se, ainda, que essas práticas pedagógicas que valorizam a participação ativa e protagonista dos alunos não são significativas somente para os alunos. Elas são relevantes também para os professores, que passam a aprender enquanto ensinam e percebem as suas aulas extrapolarem os muros da escola e da universidade.

Trabalhar com um planejamento emergente contribui com a sociedade, indo ao encontro também do papel social que a escola exerce. Dessa forma, a reflexão e as práticas a respeito desse modo de planejar, com um olhar atento ao que os alunos trazem, faz com que se abram diferentes possibilidades, acarretando uma



maior valorização da escola e do trabalho docente, pois ambos tornam-se aliados das famílias e dos alunos.

Conforme mencionado, quando o docente atenta para os interesses e para as necessidades dos estudantes, e problematiza essas percepções advindas deles, mediante a promoção de debates e problematizações de conteúdos reais, pode ter reflexos práticos fora do ambiente formal escolar.

E, quando os alunos percebem que a sua voz está sendo escutada e valorizada, motivam-se ainda mais para encontrar as respostas para problemáticas cotidianas e, ainda, para aprender mais a respeito dos mais variados assuntos, o que passa a refletir nas suas famílias, nas suas casas, trazendo para a sociedade um cidadão que empreende ações em prol de sua comunidade.

Estes protagonistas na área social, que são inovadores e conduzem à mudança de paradigma são os conhecidos empreendedores sociais que, segundo Rouere e Pádua (2001), produzem o desenvolvimento sustentável, qualidade de vida na atuação em benefício de comunidades menos privilegiadas. Os empreendedores sociais são assim conduzidos por duas fortes correntes: primeiramente, o desejo social natural que muda frequentemente os benefícios de uma inovação, de uma organização empreendedora e de uma organização baseada na solução, já, em segundo lugar, a sustentabilidade da organização e a diversificação dos seus serviços.

Por conseguinte, a formação de professores também deve ter um olhar voltado para o protagonismo e para a educação empreendedora, a fim de desvelar nos futuros docentes a capacidade de trabalhar com seus alunos, perseguindo as propostas do relatório UNESCO (DELORS, 2001), desenvolvendo o saber aprender, o saber fazer, o saber ser, o saber conviver e o aprender a empreender. O exercício da educação empreendedora e do protagonismo representa um papel essencial e de máxima importância para a formação de uma sociedade. E isso



deve acontecer de modo intenso desde os cursos de formação inicial de professores.

Nesse sentido, percebe-se que se tornam cada vez mais urgentes pesquisas e estudos sobre a formação de professores universitários, pois os cursos de licenciatura nas universidades devem assumir a responsabilidade de conscientizar, instigar e contribuir para a formação de pessoas criativas, empreendedoras, protagonistas e comprometidas com o desenvolvimento coletivo em todos os níveis de ensino.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As correntes teóricas trazidas neste estudo reafirmam a necessidade de uma energia transformadora, que venha a desacomodar as práticas docentes atuais e que possam assim envolver todo o sistema educacional, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Essas correntes levam em conta que, no padrão de ensino atual, os alunos, na maioria dos casos, ingressam e concluem sua vida escolar dentro de um mesmo regime, no qual respeitam ordens, reproduzem respostas padronizadas, memorizam conteúdos e participam das aulas somente quando solicitados, caso contrário, muitas vezes, são até reprimidos.

Assim, justifica-se um ensino que valorize o protagonismo e a educação empreendedora. A partir das considerações teóricas apresentadas até aqui, considera-se que a essência do protagonismo esteja em um planejamento docente que leve em conta os interesses e as necessidades dos alunos, para que sejam desenvolvidas habilidades como a criatividade, a autonomia, o senso crítico, entre outros (MALAGUZZI, 1999; SILVA, 2011; RINALDI, 2012). Já no que se refere à educação empreendedora, o foco está em encorajar o estudante a buscar e experimentar a inovação, a ter ideias, a criar novidades, a planejar e persistir na busca da realização de um sonho e a fazer com que as oportunidades se concretizem (DOLABELA, 2008; MARTINS, 2010; LOPES, 2010).



Reitera-se que, em uma educação empreendedora, o objetivo não é apenas que os alunos assimilem os fundamentos para o gerenciamento de um negócio lucrativo. Contudo, o propósito é que eles consigam empreender a própria vida, persistindo nos seus objetivos, sendo levados a encontrar, como empreendedores, uma clara consciência com relação aos objetivos que desejam alcançar e os modos adequados de chegar até eles.

Com base nas ideias desenvolvidas neste trabalho, que teve como propósito principal evidenciar aproximações entre a abordagem do protagonismo e a da educação empreendedora, verificou-se que os principais pontos de encontro residem em: a) desenvolver práticas pedagógicas que valorizem o interesse dos estudantes e sua participação ativa na construção do próprio conhecimento; b) fomentar no aluno, enquanto cidadão, uma postura ativa, crítica e empreendedora na sociedade em que está inserido; c) demandar de um professor mediador, questionador, problematizador, incentivador.

A partir deste estudo foi possível observar que, quando a escola e o professor abrem espaços para a participação e o protagonismo do estudante desde a infância, o empreendedorismo poderá emergir nas relações que se estabelecem no meio social.

## REFERÊNCIAS

COSTA, A. C. G. **Protagonismo Juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

BORTOLINI, A. **Protagonismo Infantil: um diferencial no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças na faixa etária de quatro anos**. Trabalho de Conclusão de Curso, UNIVATES, Curso de Pedagogia, Lajeado, 2013.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 6. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC/UNESCO, 2001.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.



EDWARDS, C. GANDINI, L. FORMAN, G. **As cem linguagens das crianças.** A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Tradução por Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GANDINI, L; EDWARDS, C. Bambini. **A abordagem italiana à educação infantil.** Porto Alegre, Artmed, 2002.

KINNEY, L. WHARTON, P. **Tornando visível a aprendizagem das crianças –** Educação Infantil em Reggio Emilia. Tradução Magda França Lopes. Porto alegre: Artmed, 2009.

LOPES, Rose Mary (org.). **Educação Empreendedora:** conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

MALAGUZZI, L. História, Ideias e Filosofia Básica. IN: EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. **As cem linguagens das crianças.** A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Tradução por Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARTINS, S. N. **Educação empreendedora transformando o ensino superior:** diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores, 2010. 171 f. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2010.

ROUERE, M. de; PÁDUA, S. M. **Empreendedores sociais em ação.** São Paulo: Cultura Associados, 2001.

RINALDI, C. **Reggio Emília:** a Imagem da Criança e o Ambiente em que Ela Vive como Princípio Fundamental. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella. Bambini: A abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emília:** Escutar, investigar e aprender. Tradução de Vânia Cury. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SILVA, J. S. da. **O planejamento no enfoque emergente: uma experiência no 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos.** Tese (doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2011.



<sup>1</sup> Doze princípios do projeto educativo das escolas de Reggio Emilia: Protagonismo Infantil; Criança como possuidora de cem linguagens; o próprio Progettazione; Escuta; Participação; Aprendizagem como processo subjetivo e grupal; Investigação; Documentação; Organização; Ambiente, espaço e relação; Formação Profissional; Avaliação (SILVA, 2011).

Recebido em: 04/07/2016

Aprovado em: 23/12/2017

